

Piratas de conteúdo navegam pela Web

Mais de 11 milhões de assinantes da HBO assistiram cada episódio de “*Game of Thrones*” em 2012, mas outros 3,7 a 4,2 milhões de pessoas foram capazes de assistir os mesmos programas sem pagar nenhum centavo. Eles assistiram a versões pirateadas de cada episódio que foram disponibilizadas por empresas especializadas em distribuição de conteúdo digital gratuito, sem pagar aos proprietários e aos criadores de conteúdo por sua utilização. Programas de televisão, música, filmes e videogames, tudo tem sido saqueado dessa forma.

Tais “piratas de conteúdo” estão navegando na Web desde os seus primórdios, mas atualmente eles estão mais ousados, mais rápidos e mais bem equipados do que nunca. A empresa de segurança e antipirataria Irdeto detectou 14 bilhões de casos de conteúdo on-line pirateado em 2012, acima dos 5,4 bilhões de casos em 2009.

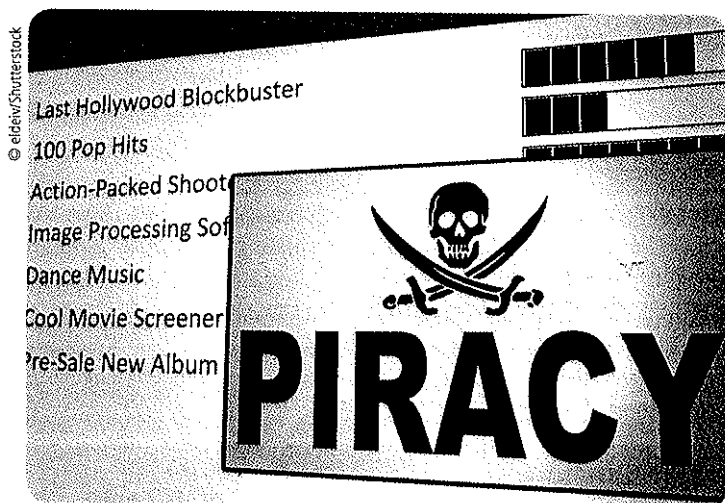
O conteúdo pirateado ameaça os lucros da indústria de televisão, a maior parte provém das taxas de assinatura dos canais de TV a cabo como HBO e USA. Os espectadores que assistem versões de programas pirateadas são menos propensos a pagar por assinaturas de TV a cabo, a comprar filmes ou alugá-los em serviços como Netflix. De acordo com uma estimativa, o conteúdo pirata causa um prejuízo de 58 bilhões de dólares por ano na economia norte-americana, incluindo o roubo de conteúdo, a perda de empregos relacionados ao entretenimento e a perda de arrecadação de impostos federais e estaduais.

A explosão dos programas de TV e filmes pirateados tem sido possível graças à alta velocidade da Internet. Vídeos mais longos podem ser baixados em minutos a partir das redes *peer-to-peer* (ponto a ponto) e de *cyberlockers* on-line. Uma grande quantidade de conteúdo ilegal, incluindo esportes ao vivo, também está disponível por *streaming* instantâneo. As empresas de mídia também acreditam que as redes de anúncios on-line ajudam a financiar a pirataria, colocando anúncios em sites que trafegam conteúdos não autorizados. Em 2012, um estudo parcialmente encomendado pela Google descobriu que 86% dos sites de compartilhamento *peer-to-peer* dependem da publicidade para sua renda.

Um dos maiores sites de conteúdo pirata é o Pirate Bay, com sede na Suécia, que oferece livre acesso a milhões de músicas e milhares de filmes, todos protegidos por direitos autorais. O Pirate Bay usa a tecnologia de compartilhamento de arquivos BitTorrent, que fragmenta grandes arquivos de computador em pedaços pequenos para que possam ser difundidos pela Web. Em junho de 2012, o Pirate Bay tinha 6 milhões de usuários registrados e foi o 74º site mais visitado do mundo. Tem havido muitos esforços legais para encerrá-lo, mas o Pirate Bay encontra maneiras de continuar ativo.

O que pode ser feito para impedir essa pirataria? O Google ajustou seu algoritmo de busca para obscurecer os sites com

conteúdo pirateado dos resultados de pesquisa. A NBCUniversal usa inúmeros rastreadores automatizados para vasculhar a Web em busca de vídeos não autorizados e também aplica uma tecnologia de “reconhecimento de conteúdo” na sua programação, que depois é passada para sites de vídeo como o YouTube para ajudar a bloquear envios ilegais. A NBC envia fotos digitais de seus programas para o YouTube e outros sites de vídeos para impedir que os usuários divulguem programas com direitos autorais. Os cinco principais prestadores de serviços de Internet, incluindo a controladora da NBC, a Comcast, iniciaram um sistema de alerta que notifica usuários suspeitos de pirataria e aplica penalidades progressivas, incluindo tornar mais lento o acesso a Web em alguns casos. O Ad Council, que lida com os anúncios para o Forest Service, disse que sempre que seus anúncios aparecerem em sites suspeitos, ele solicita que sejam retirados imediatamente.



Novos produtos e serviços tornaram o conteúdo pirateado menos atraente. Conteúdo de alta qualidade pode ser transmitido agora mediante uma pequena taxa tanto para dispositivos móveis, como para não móveis. O iTunes da Apple facilitou e barateou a compra de músicas, enquanto os novos serviços baseados em assinatura, como Spotify e Rhapsody, atraíram 20 milhões de assinantes pagantes. O Netflix e outros serviços de vídeo oferecem acesso a filmes e programas de televisão a preços baixos. No momento, os piratas de conteúdo ainda estão navegando, mas novas e melhores maneiras de ouvir música e ver vídeos podem, eventualmente, tirá-los do negócio.

Fontes: Christopher S. Stuart, "As TV Pirates Run Rampant, TV Studios Dial Up Pursuit", *The Wall Street Journal*, 3 mar. 2013; "Pirate Bay Sails to the Caribbean", *I4U News*, 2 mai. 2013; e L. Gordon Crovitz, "A Six-Strike Rule for Internet Privacy", *The Wall Street Journal*, 3 mar. 2013.

O predomínio e as atividades descaradas dos "piratas de conteúdo" descritos no estudo de caso de abertura do capítulo mostram que a tecnologia pode ser uma faca de dois gumes. Ela pode ser a fonte de vários benefícios, incluindo a capacidade de compartilhar e transmitir fotos, música, vídeos e informação legítimos via Internet em alta velocidade. Ao mesmo tempo, porém, a tecnologia digital cria novas oportunidades para infringir a lei ou tirar proveito dos outros, incluindo detentores de valiosa propriedade intelectual, como música, vídeos e programas de televisão, que são protegidos pela lei de direitos autorais.

O diagrama de abertura do capítulo chama a atenção para pontos importantes levantados por esse caso e por este capítulo. A pirataria de conteúdo cresce de forma desenfreada, em razão das oportunidades criadas pela tecnologia de comunicação de banda larga e pela natureza global da Internet. Várias políticas e soluções tecnológicas têm sido utilizadas para acabar com a pirataria de conteúdo, mas a prática ainda prevalece. Produtos e serviços baseados em novas tecnologias que possibilitam a aquisição e o download de conteúdos on-line de forma rápida e barata podem, eventualmente, proporcionar uma solução.

Esse caso ilustra um dilema ético, pois mostra dois grupos de interesses no trabalho — as pessoas e as organizações que têm trabalhado para desenvolver a propriedade intelectual e precisam ser recompensadas *versus* grupos que fervorosamente acreditam que a Internet deve promover a livre troca de conteúdo e ideias. Como um gerente, você terá que ser sensível tanto para os impactos positivos quanto para os negativos dos sistemas de informação para a sua empresa, funcionários e clientes. Você terá que aprender a resolver dilemas éticos que envolvem os sistemas de informação.

Aqui estão algumas perguntas para pensar: será que a pirataria de conteúdo cria um dilema ético? Justifique. O que aconteceria se nenhuma lei de direitos autorais fosse mantida e ninguém tivesse que pagar para assistir os vídeos e programas de televisão on-line?

